

O O V A R E N S E

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Anno sem estampilha. 15000 reis
Semestre sem estampilha. 500 reis
Anno com estampilha. 15200 reis
Semestre com estampilha. 600 reis

Proprietario e Editor—Placido Augusto Veiga

Annuncios cada linha. 50 re
Repetição. 25 re
Communicados, por linha. 60 re
Os srs. assignantes teem o desconto de 25 p.

A hydra

No parlamento, o nobre presidente do conselho de ministros declarou terminantemente que estava disposto a reprimir pela força qualquer tentativa revolucionaria. Logo a seguir o sr. João Franco, em nome do seu partido declarou, que prestaria ao governo, n'esse plano, o seu apoio.

Sabem já os revolucionarios com o que teem a contar. Certos de mais estão elles d'isso, mesmo sem terem ouvido as declarações do governo; e contudo se tivessem força e apoio não recusariam de tentar qualquer golpe, apesar da ultima lei repressiva.

Vieram, porém, as declarações no parlamento, a proposito d'uns vagos boatos a respeito do norte e das ameaças da imprensa de Lisboa, precedidos pelas apprehensões d'alguns jornaes republicanos.

Isto só bastou para se dar importancia de vulto ao que de facto a não tinha. Nunca o norte esteve tão socegado como agora, onde o povo está completamente alheio ao que se passa nas altas regiões da politica, a ponto de nem discutir as medidas da fazenda; e a imprensa republicana da capital, nunca deu tantas provas da sua inexperiencia e falta de tino em preparar os animos para qualquer movimento revolucionario.

A hydra não se alastra ou tende sequer a apparecer do lado dos revolucionarios. Elles, quando muito, gritam para se fazer ouvir, ou escrevem artigos furibundos para entreter os animos dos correligionarios. O esphacellamento, a divisão e as intrigas constantes em que esse partido anda e que tanto se tem manifestado nas reuniões e comícios, leva-lhes o animo

bem para longe das revoluções ou de movimentos sérios para que lhes falleça a auctoridade moral.

Republicanismos, boatos de revoluções partem apenas da opposição monarchica para seus fins politicos. Miram á intriga palaciana para dar a entender à corôa, que só elles são agentes d'ordem e pedestal da monarchia.

Intriga, simplesmente intriga.

Vejam o que se lê nos seus jornaes, onde, pelas noticias e boatos adrede espalhados, parece que a revolução está todos os dias a apparecer; como as declarações do seu chefe no parlamento.

No parlamento vão longe as palavras, chegam até onde se quer que ellas cheguem. E os palacianos ficarão confiados em que na opposição teem o seu melhor apoio, desde que o governo está disposto á repressão. Reles politica esta que se limita a—fazer o mal e a caramunha—como diz o nosso povo.

A hydra não apparecerá por organização do partido republicano. Este, hoje, pelas condições de descredito em que vive, pela sua propria dependencia dos governos monarchicos, não tem força moral nem prestigio para organizar um movimento revolucionario. Não haveriam militares, que confiassem á tal direcção o seu destino e a sua vida. Se o partido republicano tem alguma força é em Lisboa, onde uma acção seria materialmente impossivel, porque mesmo uma grande parte dos homens d'esse partido vivem dos empregos publicos.

Contudo a revolução pôde apparecer um dia; e será quando o povo desesperado pelo desbarato da sua riqueza, aggravado com os impostos, esmagado pelas exações dos agentes fiscaes, se levantar espontaneamente, por todo o paiz.

sem ordens ou maudados dos anti-christos republicanos. Um movimento espontaneo, natural, como a Maria da Fonte ou a Revolução Franceza, movimentos republicanos, mas onde não entraram directores republicanos, pôde fazer baquar e baqueará de certo a monarchia, porque não ha tantos regimentos como aldeias.

Mas por enquanto não chegámos a isso. O povo vive indifferente, affastado da politica e da administração do Estado.

O governo não lhe agrava as contribuições. Tanto basta para que tudo caminhe em pleno socego, em absoluta tranquillidade. Diminuir os tributos é impossivel. Todos estão d'accordo n'isso: ninguem pensa mesmo n'isso.

Dizer que o contracto de arrendamento dos caminhos de ferro encontra a reprovação do povo, é erro. Nem lhe agrada, nem lhe desagrada, pela simples razão de que o não comprehende, nem sequer percebe o seu alcance.

Tal é o nosso pensar a respeito da hydra. Pôdem os republicanos gritar ao povo que se revolucione; elle responderá: — pois sim, vão vocês.

Os terrenos municipaes

Temos até hoje levantado uma campanha em favor da desamortisação dos terrenos municipaes.

Já uma vez dissemos que havia manifesto perigo em continuar no ram-ram antigo, e foi quando o governo nomeou uma comissão para estudar os terrenos da beira-mar que não estavam arborisados, afim de mandar proceder por sua custa á arborisação.

Logo dissemos que era necessario tomar quaesquer providencias.

De facto a camara municipal votou a venda do terreno ao nascente da estrada que vai para Maceda, mandando levantar a planta d'esse terreno, como simples experiencia.

Porém reconsiderando, e bem, sobre esse ponto, não só porque era deveras conveniente para a economia do concelho não retirar tanto dinheiro, que ia ser convertido em inscrições e entrar nos cofres publicos, mas ainda porque assim cumpria o

artigo 429 do Código Administrativo, resolveu abandonar o systema da venda e substitui-lo pelo aforamento; e, como experiencia, proceder ao aforamento das praias do Carregal e Ribeira e aos arcaes do nascente da estrada de Maceda e ao nascente da via ferrea.

Se este aforamento der o resultado que a camara espera e decerto dará, obtem-se assim para o municipio um rendimento certo, annual e o aforamento estender-se-ha a outros terrenos até agora incultos e improductivos.

Era tempo que a camara assim procedesse.

A mesma comissão, a que acima nos referimos, acaba de dirigir ás auctoridades administrativas dos varios concelhos do districto, um longo questionario a proposito dos terrenos incultos do concelho, perguntando quaes as medidas que se devem adoptar.

Sem duvida que esta comissão aconselhará o governo a tomar os terrenos incultos, especialmente os da beira-mar, sob o pretexto de serem arborisados, como succedeu no Almondanzel.

Mais anno menos anno o nosso terreno vastissimo do litoral será convertido em terreno do Estado, salvo se a camara questionasse judicialmente a sua posse. Mas em que a havia de fundar? Em arborisação decerto que não, porque a não tem. Outros actos de posse não conhecemos.

Por isso mais uma vez instamos com a camara a que desamortise os seus terrenos incultos, ou despovoados, afim de assegurar a sua propriedade sobre os restantes, e constituir um rendimento annual para fazer face ás suas despesas ordinarias.

Todas as camaras estão procedendo ao aforamento dos seus terrenos baldios, mesmo d'aquelles que serviam para fornecer pastagens a gados.

Ora os terrenos municipaes do nosso concelho não teem sequer esse prestimo; e, afóra a parte da matta que agora produziu o valor da lenha, só teem acarretado enormes despeza ao municipio, com guardas e varios servicos.

De resto a propriedade concelhia vae todos os annos diminuindo quer em área, porque a tomam alguns dos contigentes; quer em valor, na parte povoada, com os constantes furtos.

A desamortisação impõe-se.

De visita

Retirou-se na segunda-feira passada, d'esta villa, o ex.^{mo} sr. dr. Manuel Tavares, que tinha vindo visitar seu genro—o ex.^{mo} sr. dr. Antonio Carlos d'Almeida e Silva, digno e illustrado agente do ministério publico n'esta comarca.

Oxalá que S. Ex.^a tenha levado de cá as melhores impressões para termos o prazer de em breve e novamente o cumprimentarmos.

De visita áquelle mesmo magistrado, encontram-se em a nossa villa, os ex.^{mas} srs. dr. João Antunes, bacharel nas faculdades de Theologia e Direito, Silverio Amado Pinheiro de Freitas e Justiniano Martins de Carvalho, vindos de Condeixa.

Que a nossa terra e as nossas engraçadas ovarinas os distraham agradavelmente, é o que desejamos.

Castro Mattoso

Está na sua casa da Oliveirinha o ex.^{mo} sr. desembargador Francisco de Castro Mattoso.

S. ex.^a tenciona demorar-se alli alguns dias.

Albano de Mello

Regressou de Lisboa á sua casa d'Agueda, o nosso distincto amigo, ex.^{mo} sr. dr. Albano de Mello, deputado da nação.

Hotel Silva Cerveira

Abre amanhã, na praia do Furadouro, e prompto para receber hospedes, este importante e acreditado Hotel, de que é proprietario o nosso sympathico amigo, sr. Silva Cerveira.

Os banhistas, que vierem para esta praia, encontrarão n'este magnifico Hotel bastantes commodidades e o bom serviço dos grandes hotéis a par d'uma modicidade de preços.

Senhora da Graça

A digna comissão, que promoveu ha tempos o bazar em favor das obras da capella da Senhora da Graça, arrematou já pela quantia de 395000 reis ao sr. Alberto de Sousa Reis, a restauração da antiga tribuna ou altar-mór da capella, tendo o arrematante de a accrescentar no mesmo gosto e estilo de talha. A comissão tambem arrematou o estuque da capella mór pela quantia de 57000 reis, sendo o arrematante o sr. Francisco Pinto Catalão.

A comissão que tem sido incansavel é digna dos maiores elogios.

Sessão Agrícola

Os vinhos no Brazil

O sr. Antonio Ennes, nosso representante no Brazil, enviou ao governo um magnifico relatório sobre o commercio de vinhos n'aquelle paiz. O mercado do Rio de Janeiro é mais importante que todos os outros reunidos; em 1892 exportamos para ali 56:107 pipas de vinho e 249:163 caixas.

Esta exportação foi a maxima que tem havido; declinou depois, em 1893 exportamos 31:582 pipas e 284:092 caixas, e em 1895 elevou-se a exportação a 42:800 pipas e 374:843 caixas.

Chegamos a ter ali quasi o monopólio do vinho; e em 1892 houve 91 por % de vinho portuguez no consumo total da grande cidade; em 1895 entrámos com 50 por % e em 1895 subimos a 67 por %.

O decrescimento que houve nas exportações de 1894 e 1895, diz o sr. Ennes, provem da má qualidade dos vinhos das colheitas e das más condições em que o commercio fazia as remessas, chegando a mandar com as suas marcas vinhos hespanhoes. Estes vinhos não figuraram em 1893 nas estatísticas brasileiras, mas em 1894 já se mencionava a exportação de 26:421 pipas de vinho do consumo. N'esse anno houve grande pléthora de vinhos hespanhoes, e foram quasi só os portuguezes que a produziram com as suas remessas de Vigo e Valença. Mas tal commercio foi logo prejudicado; em 1895 só se exportaram 16:000 pipas, enviadas por negociantes portuguezes.

Os negociantes portuguezes mandam, quasi sempre, os seus vinhos á consignação e os hespanhoes não quizeram seguir o systema; no entanto o sr. Ennes diz que a consignação é que principalmente melhorou o nosso mercado.

O sr. Ennes mostra as cotações dos vinhos portuguezes, por mez, e prova que os nossos vinhos, nas baixas, não foram vendidos por preços diferentes aos de outros paizes. Desceram, porém, em 1894 e 1895, chegando a vender-se pipa de vinho, sobrecarregada com enormes direitos aduaneiros, por 180:000 reis fracos.

Subiram, no entanto, depois e normalisaram-se.

Os impostos subiram na alfândega de 240 reis por litro a 400 reis pela mesma medida, e as cotações por pipa diminuíram cerca de 70:000 reis.

Desceram, pois, de facto, os preços dos vinhos de consumo, em geral; com excepção dos vinhos engarrafados e de certas marcas. Os vinhos, em garrafas, até subiram de preço, o que prova que o mercado brasileiro aprecia as qualidades e typos distinctos.

Aquellas cotações mencionadas, considerando o preço porque se vendem os nossos vinhos nas adegas, não dão lugar a grandes lucros commerciaes; alguns exportadores até tem tido prejuizos, mas os que conservam boas marcas, e os que exportam bons generos, tem-se salvó e ganhó dinheiro.

O consumidor do Rio de Janeiro paga o vinho muito caro; chega a pagar a garrafa de 7 decilitros a 1:000 reis, o que equivale a 600:000 reis a pipa, proximoamente. Mas como o retalhista *desdobra*, quasi sempre o vinho, póde calcular que ven de uma pipa de vinho por reis 900:000, tendo-lhe custado apenas 300 o 350:000 reis.

O sr. Ennes calcula que esta diminuta cotação é devida a um defeituoso regimen commercial.

O consignatario brasileiro o que quer é vender muito e barato e presta-se a abusos; mas os exportadores não reagem e o resultado é: preços arrastados. Mandam vinhos mal preparados, em termos de não podem esperar venda sem perigo, e isto obriga a venda ao desbaratô; mandam vinhos sem necessidade do mercado e dá-se então uma concorrência desastrosa; mandam vinhos a diversos consignatarios e estes competem uns com os outros; forçam as vendas, por falta de capital, e esta circumstancia é altamente danosa.

D'estes factos que lá succedem, o que mais prejudicial se apresenta é a venda da mesma qualidade, do mesmo typo, da mesma marca a varios consignatarios, esta causa de depreciação, n'aquelle meio onde a offerta é maior que a procura, é muito explorada pelos compradores, retalhistas.

O sr. Ennes entende que as difficuldades com que luta o nosso commercio no Rio de Janeiro depende d'elle; cumpre-lhe evital-as, entende que o governo deve prohibir o commercio

com os vinhos hespanhoes; aconselha o barateamento da produção dos vinhos e o seu preparo com o alcool barato o regimen fiscal sem difficuldades.

E como o *drawback*, que tem pedido os commerciantes do Porto, favorece o consumo do alcool barato, allemão, com prejuizo do nacional, lembra o sr. Ennes os *premios de exportação*, para compensar os commerciantes do excesso de despeza de 25 litros de alcool, pelo menos, por cada pipa exportada, a isenção de despezas que sobrecarregam os exportadores e um *drawback* aos cascos e garrafas.

O tratado projectado em 1892 com o Brazil, dava a este paiz muitas vantagens aos seus assuacares, que se calculavam no valor de 540 contos. E o governo, se acabar com as despezas sobre o vinho exportado, calculadas em 6:000 reis por pipa deixará de receber em 50 ou 60 pipas 300 ou 350 contos de reis.

Aconselha, porém, o sr. Ennes que taes providencias sejam concedidas *sob condição*. É preciso que o commercio mude de regimen, que os exportadores modifiquem e melhorem as suas praticas, que os *premios de exportação* não sejam concedidos a vinhos mal preparados, mal envasilhados, que precisam ser vendidos logo, para se não estragarem no Rio de Janeiro, e que n'este mercado cada exportador tenha um só consignatario.

O sr. Ennes lembra os meios praticos de conseguir estas condições favoraveis, mas lembra que quasi tudo depende da intelligencia e boa vontade dos commerciantes, como a estes é devida a crise que atravessaram os nossos vinhos no Brazil.

O relatório do sr. Ennes dá ainda informações sobre os mercados da Bahia e Pernambuco, onde o *Fignirate* (vinho da Figueira), conserva o seu bom nome e as qualidades,—muita cor e muito alcool. Estes vinhos faltam muitas vezes n'aquelle mercados.

Por ultimo o sr. Ennes traça das falsificações dos vinhos e das marcas. Estas duas falsificações estão muito em moda nos paizes americanos, e muita differença nos tem feito.

O sr. conselheiro Antonio Ennes, com este seu relatório, mostrou a grande valia pratica de sua intelligencia. O que acabamos de dizer é um pallido reflexo do que s. ex.^a enviou ao

governo; sentimos não publicar na integra, mas não temos espaço.

A. e B.

A ordem publica

O «Correio da Noite» informa que na sessão de quinta feira passada, da camara dos deputados, o sr. conselheiro Marianno de Carvalho convidou o governo a dar quaesquer explicações á camara sobre os boatos, que tem corrido de proxima alteração de ordem publica. Respondeu em nome do gabinete, o sr. presidente do conselho. As suas palavras não podiam ser mais terminantes, mais dignas e mais nobres.

Declarou em phrases verdadeiramente eloquentes que o governo não receia qualquer perturbação d'ordem publica e que se julga em circumstancias de afirmar que essa ordem será mantida, se acaso alguma tentativa se fizer em contrario. O governo sabe o que se tem feito. Está prevenido para o que se possa fazer. A linguagem da imprensa republicana, por mais desmedida que ella seja, não o assusta. A ordem será mantida. O governo não receia os que a pretendam alterar, nem crê que essas pretensões se possam traduzir em factos. Mantendo esta linha de conducta sabe bem que póde contar com a cooperação do partido regenerador. Confirmando estas palavras, fez patrioticas e nobres declarações o sr. João Franco, em nome dos seus amigos politicos.

Exame

Fez exame na cadeira de Hygiene, na segunda-feira passada, em Lisboa, ficando plenamente approvado, o nosso amigo e distincto academico, sr. Bernardino d'Oliveira Fragateiro. Os nossos parabens.

O calor

Argel, 21, manhã.—Hontem em Bône o thermometro á sombra attingiu 45 graus centigrados. Tem havido numerosos incendios n'aquella região. (Havas)

Litteratura

ENGANO

(A TI)

Julguei-me um dia feliz
Ao ver em teu meigo olhar
A expressão de quem sente
Afeição e quer amar.

Andavas n'uma gondola,
Por sobre as ondas brincando,
E, soltando ao vento as velas,
Ternamente ias cantando:

«Vivo triste e só no mundo,
A sorte me quiz deixar...
Quem me dera um coração
Para amor lhe consagrar!»

Deito-me ao mar de bonança
N'uma fragil caravela,
Sinistro o agitar das vagas
E eis tremenda procella...

Oh! nunca mais eu te vi,
Amor, tu eras visão!...
Dôr causa acordar d'um sonho,
Vendo só n'elle illusão.

Como a rolinha gemendo,
Gemí tambem lá no mar...
Chorava!... e dizia á vida:
É triste aqui acabar!

É's da nossa vida escolho,
Mulher és feita de engano:
Teus sorrisos são espinhos,
Teu coração um tyranno.

Sou amante da desgraça,
Que sempre de mim gostou,
Maldigo a felicidade,
Que nunca me acompanhou.

Ovar—20—7—97.

Caçador Nocturno

Erros typographicos

Nas poesias publicadas no ultimo numero do nosso jornal, sob a epigraphe «Desalento», onde se lê no segundo verso da terceira quadra:—*Dos moinhos que ouve além*, deve ler-se: *Dos moinhos que se ouve além*; assim como no terceiro verso da nona quadra, onde se lê:—*Que a um custo, tristemente*, deve ler-se: *Que a mui custo, tristemente*.

FOLHETIM

JORGE OHNET

O canto do cysne

I

— Nunca esquecerei o sacrificio que faz contrariando as ordens que recebeu... M. Sténio Marackzy, meu cunhado, tambem não o esquecerá, tento a certeza!

O estrangeiro baixou gravemente a sua cabeça pensativa, e voltando-se para Daisy:

— Quer ver sua irmã?... Vae acuar-lhe uma grande mudança... A pobre Maud está muito doente!

A juvenil *miss* argueo para seu cunhado os olhos cheios de angustia:

— Em perigo? perguntou

ella.

— Sim, Daisy, em perigo.

Ella soltou uma exclamação surda. E, seguidos de Harriett, que parecia caminhar para o supplicio, entraram no pateo do hotel.

Ao dirigirem-se para o pavilhão quadrado que se eleva sobre o lado direito da fachada, cruzaram-se com uma senhora nova, muito elegante, acompanhada d'uma religiosa que trajava o habito cinzento e a touca branca das irmãs dos pobres. Daisy voltou rapidamente a cabeça e apressou o passo, arrastando Sténio, como se receiasse ser reconhecida na sua companhia. Mas essa precaução foi inutil, e ouviu, atraz de si, a senhora elegante dizer com uma expressão de profunda surpresa:

— Que vejo, *miss* Mellivan e Marackzy!...

Uma inquietação subita opprimiu o coração de Daisy. Mas era

levada por sentimentos tão violentos que passou adiante. Sténio abriu a porta do pavilhão, e seguiu da sua preceptora, a jovem *miss* entrou.

A religiosa parara e tinha seguido o estrangeiro com olhar. Ergueu os olhos para céu e disse:

— Ah! se M. Marackzy deixasse pôr o seu nome no cartaz do nosso concerto, que fortuna para os nossos orphãos do mar!

— Pois sabe quem é Marackzy, irmã Isabel?

— Não é o seu nome universalmente conhecido, como o de Liszt e Rubinstein?

— Sim, mas desgraçadamente para nós, desde que sua mulher cahiu doente, elle não quer apresentar-se em publico. Ainda, ultimamente, em Vienna, não se prestou a tocar deante do Imperador, a quem elle aliás dedicou maior respeito e amizade, porque Francisco José foi o seu primeiro

protector...

— E o que recusou a um soberano, não o concederia ás orcinhas infelizes?

— Ha uma unica pessoa que talvez podessa obter d'elle... Daisy Mellivan, sim... Oh! isso seria uma grande felicidade! Podia-se augmentar o preço dos logares a quarenta francos e encher-se-hia a sala... Trinta mil francos de receita pelo menos!

A irmã Isabel cruzou as mãos sobre o peito com extasi, e os seus labios agitaram-se como no murmúrio d'uma prece.

II

Sténio Marackzy é, incontestavelmente, o mais admiravel virtuose que tem feito vibrar a mandeira sonora d'um violino. Phantasiasta como Paganini, tem mo- fazer extraordinarios pr digos com o seu arco. Mas não é a dedilhar sobre a quarta

corda que o grande artista tem conquistado a sua reputação. Se tem dedos divinos para executar, tem tambem uma imaginação de fogo para crear. É um improvisador d'uma pujança maravilhosa e, ao mesmo tempo, d'uma graça incomparavel. Alternadamente, sob o seu arco magico, evolvem-se melodias que, por um prodigioso contraste, ora evocam as melancolias invernues das immensas planicies atravessadas pelo Danubio marginado pelos cannavaes onde se abrigam as garças silenciosas, ora as alegrias ridentes das festas aldeãs, em que as raparigas louras dansam as languidas *czardas* com os namorados, ora, finalmente, as rudezas das marchas bellicosas, em que resoa o toque das trombetas, o ruído dos canhões e o claro tinnir dos sabres.

Continua.

Trabalho no mar

Houve-o durante a semana finda, na nossa costa do Furadouro, havendo companhias que deram tres lanços por dia, pescando sempre boa sardinha, sendo o producto variado, regulando uns a 100\$000 e outros a 200\$000 reis.

Melhorou por isso um pouco a sorte dos pobres pescadores, que viram já n'esta semana alguns lucros dos seus penezos e arriscados trabalhos. Já se divisa no rosto d'esses homens do mar, crestados pelos ardentes calores da beira-mar, uma verdadeira e sincera satisfação d'alegria por ter melhorado sensivelmente, na semana que hoje finda, a sua triste sorte.

Pobre gente, que com tão pouco se contenta.

Festas

Como havíamos anunciado, houve no domingo passado, pelas 10 horas da manhã, na capella das Almas dos Campos, uma missa cantada a Nossa Senhora do Parto, mandada dizer por alguns devotos.

De tarde tocou alli a philarmónica «Boa-União» até ás 11 horas da noite, havendo alguma illuminação, fogo do ar, aerostatos e ardendo um mastro de pínhas. Foi tambem nomeada, n'este dia, uma commissão de individuos, que terá de fazer a festividade no anno futuro de 1898, e que, segundo nos dizem, todos acceitaram da melhor boa vontade, tão ardua e espinhosa tarefa, esperando fazer uma festa imponente e grandiosa, não desmerecendo das dos annos anteriores, assistindo duas philarmónicas.

Tambem houve no domingo passado, na igreja de Vallega, uma imponente festividade ao SS. Sacramento, que constou de manhã de missa solenne a grande instrumental pela philarmónica «Ovarense», sermão e de tarde vespersas, precissão e arraial. A concorrência de povo foi enorme.

Em Avanca (Estarreja) tambem se festejou, no ultimo domingo, com grande pompa, a Santa Marinha.

Senhora dos Febres

Na sua capellinha de Restello, de Vallega, hou-

ve hontem à noite musica, illuminação, fogo do ar e balões.

Hoje, pelas 11 horas da manhã, na mesma capella, haverá missa solenne, pela orchestra «Ovarense», sermão, precissão e de tarde arraial; todo isto em honra d'aquella milagrosa Virgem.

A mulher no Japão

Enquanto que na Europa se disputa o facto, se uma senhora formada na faculdade de direito, pode ou não exercer a advocacia, em pleno tribunal, os japonezes acabam de fundar uma universidade exclusivamente para o bello sexo.

A questão foi resolvida n'uma reunião effectuada em 26 de maio ultimo, tomando parte na discussão: o ministro dos negocios estrangeiros, conde de Okuma; o ministro da instrucção publica, marquez Hatachisuka; o ministro da corte imperial, conde Hisikata, o presidente da academia dos nobres, principe Kanoy e um grande numero de pessoas importantes e litterarias.

Já existe a somma de 300.000 yens, cerca de 123 contos de reis, esperando-se agora a subvenção que o governo prometeu. Os imperadores do Japão interessam-se muito por esta instituição.

Parto curioso

Em Loure, freguezia de S. João, districto de Aveiro, falleceu ha dias, victima da variola, Thereza Ribeiro, de 35 annos de idade. Apoz o fallecimento, Maria Rosa de Jesus, no acto de lavar e vestir a infeliz, viu, surprehendida, nascer uma criança do sexo feminino!

Os nossos vinhos

Em Amarante, o preço do vinho tem regulado entre reis 27\$000 a 30\$000 a pipa.

O mal que causam os collarinhos altos

A moda dos collarinhos muito altos tem causado por vezes alguns desastres. A hygiene do vestuario indica, pelo contrario, os collarinhos baixos e pouco apertados.

E' preciso deixar o pescoço livre e envolvel-o o menos que seja possível. O dr. Pirtes, do Cairo, apontou ha pouco um caso, em que um individuo ficou quasi estrangulado por um collarinho postico excessivamente apertado. Com difficuldade o poderam chamar de novo á vida. Não ha só este exemplo. Ou-

tros se tem encontrado ainda. Ha dois annos, por occasião da chegada do comboyo de Nice a Paris encontrou-se n'um compartimento o cadaver d'um americano muito rico. O inquerito e o exame medico-legal demonstraram que o viajante morrera estrangulado pelo collarinho postico.

E' que na realidade existe perto da maçã d'Adão uma ponte de inibição e, se esta é comprimida, a respiração pára subitamente e determina a asphixia. Ora um collarinho que aperta um pouco quando se está de pé, pôde comprimir muito quando estamos sentados e por pouco tempo que nos deixemos dormir, entalados dentro d'esse instrumento de supplicio, pode acontecer que se produza a congestão, que haja causa e por fim a morte.

Qualquer pressão exagerada sobre a laringe traz consigo suffocação e syncope. O botão do collarinho deixou acentuados vestigios na pelle do americano, o qual morreu sem duvida por asphixia. Não é, pois, ocioso recomendar com instancia o emprego dos collarinhos que não apertem o pescoço.

O sr. conselheiro Eduardo José Coelho, digno commissario regio do governo junto da Companhia do Nyassa, participou ao sr. ministro da marinha que recebera communicação de que á mesma companhia fôra enviado um telegramma pelo sr. Leopoldino Gonçalves, governador interino d'aquelles territorios, dizendo que Mataka, regulo não avassalado pediu perdão, bandeira. O telegramma é datado de Mocambique de 21. E' uma boa noticia. Este regulo foi o que trucidou o tenente Valadim. A area por elle occupada no sertão do Nyassa é muito extensa, levando, segundo diz João Coutinho no seu livro do «Nyassa a Pembo», doze horas a atravessar. A sua esphera de acção era importante.

Fez hontem annos que o exercito libertador deu entrada em Lisboa, havendo por este motivo manifestações. Os navios de marinh de guerra estiveram embandeirados com as nacionaes nos topos.

O filho de Deus

Recebemos as cadernetas n.ºs 34 e 35 d'este maravilhoso romance, de Maxime Valoris, que a acreditada empresa editora Belem & C.ª, de Lisboa, traz em publicação e que a imprensa franceza considerou como um dos melhores da actualidade,—em edição de luxo, com magnificas gravuras de pagina e de meia pagina e em formato perfeitamente igual ao da edição franceza.

Jornal de Viagens

Recebemos o numero 65 d'este magifico jornal que vem esplendido tanto no texto como nas gravuras e que se propõe sobretudo ao estudo da Africa e das nossas possessões.

ANNUNCIOS

Editos

2.ª publicação

No juizo commercial de Ovar e cartorio do Escrivão Ferraz, correm editos de quarenta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando o réu José de Sá Rodrigues, solteiro, commerciante, do logar de Gondezende, de Esmortiz, mas ausente em parte incerta no Brazil, para na segunda audiencia, findo o prazo dos editos, falar aos termos da acção que lhe move Antonio Gomes de Sá Junior, casado, commerciante, do mesmo logar e freguezia, na qual lhe pede o pagamento de reis 780\$470 de vinhos que lhe vendeu e remetteu e de metade do custo de um telegramma, juros da móra, custas e procuradoria. As audiencias fazem-se n'este juizo ás segundas e quintas-feiras de cada semana, por onze horas da manhã, no tribunal da comarca, ou nos dias immediatos, sendo aquelles sanctificados.

Ovar, 9 de julho de 1897.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Braga d'Oliveira.

O Escrivão

Eduardo Elysis Ferraz de Abreu.

MAXIME VALORIS

O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensação e edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Pela combinação verdadeiramente admiravel e pela impressionante contextura das scenas, que constituem o entredo do formoso romance o «Filho de Deus», assim como tambem pela elevação e esmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate. Este romance de grande sensação é fundado em factos tão absolutamente verosimilmes, e desenrola as suas peripetias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

O «Filho de Deus» seria só por trez folhas illustradas com 3 gravuras e uma epa, 60 reis pasesemana. Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, em brochuras 300 reis. Dois brinides a cada assignante—«Viagem de Vasco da Gama á India». Descripção illustrada com os retratos de El-rei D. Manoel e de Vasco da Gama, e bem assim com a representação do embarque na praia do Restello em 8 de julho de 1497, e das recepções na India e em Lisboa, e um grandioso panorama de Belem, copia fiel de uma photographia tirada expressamente para esse fim, representando o Rio Tejo e os dois monumentos commemorativos do descrimento da India—a Torre e o Convento dos Jeronymos, etc. A estampa é em chromo e mede 72x60 centimetros.

Brinides aos assignadores de 3, 4, 5, 7, 10 e 20 assignaturas nas condições dos prospectos.

A commissão para os srs. correspondentes é de 20 por cento e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra, e aos dois brinides.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, Rua do Marechal Saldanha—Lisboa

Toda a correspondencia para este jornal deve ser dirigida a A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183. Lisboa.



Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente autorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescença das doenas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calico d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

MADEIRA PHARMACY
JAMES

FARINHA PEITORAL FERUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellentissimo reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente autorisada e privilegiada em Portugal, onde e uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debis e idosas.

TYPOGRAPHIA

O VARENSE

112, rua dos Ferradores, 112

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concernente a arte typographica, onde serao executados com primor e accio, taes como: Diplomas, leiras de cambio, mappas facturas, livros, jornaes, etc.

Tem a venda o Codigo de posturas municipaes do concelho de Ovar, contendo o novo addicionamento, preco 300 reis. Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis. De luto, cada cento, a 400 e 500 reis

EDITORES=BELLM & C.-LISBOA

O SELVAGEM

produção de Emilio Richebourg — versão de Lorjô Tavares

Esta obra, uma das que maior nome deram ao seu auctor, e que teve um exito extraordinario na Franca que lê, desenvola episodios enternecedores, scenas empolgantes e situações altamente dramaticas que mantem o leitor n'uma constante ariedade, pelo seu interesse crente. Pelo dedo se conhece o gigante. Basta ler os primeiros capitulos d'este soberbo trabalho para se revelar a pena de Emilio Richebourg, o inspirado auctor da «Mulher Fatal», «A Marty», «A Filha Maldita», «O Marido», «A Espo-a», «A Viuva Millionaria», «A Avó» e de tantos outros romances de sensação. «O Selvagem» teve um tal exito de leitura, que hoje se acha traduzido em todas as linguas cultas.

Advertisement for Guillard, Aillaud e Cia, LISBOA, featuring publications like 'LA SAISON', 'La Nature', and 'La Médecine moderne'.

Editos

1.ª publicação Pelo Juizo de Direito da Comarca de Ovar e cartorio do Escrivão Frederico Abragão, correm editos de quarenta dias citando Antonio da Rocha, casado, do Cadaval, de Vallega, mas ausente no Brazil, em parte incerta, e na execução commum que contra elle e mulher move Manuel de Almeida Brandão, casado, calafate, da rua do Bajunco, d'esta villa, para no prazo de dez dias, findos os editos, pagar ao exequente a quantia de 1115743 reis, de que elle e mulher lhe são devedores, com os juros desde 13 de abril de 1893, sob pena de continuar a execução seus termos, convertendo-se em penhora os bens que foram arrestados.

Ovar, 23 de Julho de 1897.

Verifiquei a exactidão O Juiz de Direito Braga d'Oliveira. O Escrivão Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

ROMA

A obra mais recente do grande descripteur francez EMILE ZOLA

Traduzida por Castro Soromenho. E' publicada em fasciculos semanales de 80 paginas de impressão, pelo preco de 100 reis para Lisboa, e de 120 reis para a provincia.

Pedidos de assignaturas aos editores Guillard, Aillaud & C., rua Aurea, 242, 1-Lisboa.

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de Ayer — Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peltora de cereja de Ayer — O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares. Frasco reis 13000, meio frasco 600 reis.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer — Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas. Frasco 18000 reis.

O remedio de Ayer contra sezões — Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, porque um vidro d'itra muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer — O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformoscar o cabelo Esta todas as affecções do cranio, mpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho

SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes. — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

Vermifugo de B.L. Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario este prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA CASSELS — Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos. Deposito geral: James Cassels e C., Rua do Mousinho da Silveira, 85 Porto.

Perfido Desinfectante e purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou ridoas de roupa, limpar metaes, e cura feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias — Preço 240 reis.

ede da Redacção, Administração e Typographia Rua dos Ferradores, 112—OVAR.